

O PROFESSOR COMO INTELECTUAL ORGÂNICO: A OMNILATERALIDADE COMO PRESSUPOSTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

João José Tomaz Aquino de Moraes¹

Introdução

Certamente, a categoria dos intelectuais em Antonio Gramsci é destaque em seus escritos políticos enquanto esteve no cárcere durante o regime fascista de Benito Mussolini. O autor sardo distingue a categoria dos intelectuais em dois tipos: os intelectuais tradicionais e os intelectuais orgânicos.

Tradicionais são intelectuais derivados de um modo de produção anterior ou de instituições históricas, como o clero e o feudo, que se veem como independentes das classes sociais. Já os orgânicos, são todos aqueles intelectuais que pertencem à uma determinada classe social em uma sociedade dividida em partes. Neste caso, a classe dominante e a classe trabalhadora.

A partir disto, a omnilateralidade, como pressuposto da formação docente, é uma categoria marxiana inaugurada por Marx, que se refere à construção do desenvolvimento integral do ser humano.

Assim, este trabalho objetiva-se a trazer uma discussão acerca do professor como intelectual orgânico acerca de uma formação designada pela omnilateralidade. Deste modo, busca-se reafirmar a centralidade do professor na luta por uma educação comprometida com a transformação social do sujeito e com a construção de uma nova sociedade ancorada no desenvolvimento pleno do ser humano.

Metodologia

Este estudo se deu a partir de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico,

¹ Graduando em Pedagogia. Universidade Regional do Cariri (URCA). Campos Sales, CE. joao.aquino@urca.br



formulando um referencial teórico marxista nos escritos de Gramsci em seus escritos políticos e nos Cadernos do Cárcere, como os Cadernos 10 – a filosofia de Benedetto Croce e o Caderno 12 – apontamentos e notas esparsas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais, e em demais autores que abordam a aludida temática.

Resultados e Discursões

De forma didática, o professor, como intelectual orgânico, pode ser entendido a partir dos processos de formação e da constituição da identidade do indivíduo de acordo com o pensamento gramsciano. O ponto de partida se dá através da entrada do indivíduo no mundo, a qual é influenciada pelo convívio humano vigente da sociedade de classes, como também pelos elementos culturais partilhados pelos grupos nos quais participa. De acordo com Gramsci (2024), os elementos culturais são inferidos de forma mecânica, do exterior para o interior do indivíduo, constituindo, assim, uma unidade formada pela união de múltiplos elementos numa determinada sociedade.

É nesse íterim que aparece a tarefa do intelectual orgânico, sobretudo o professor, de forma que conduza o processo educativo para a formação de uma consciência humana crítica àquela que recebemos como herança advinda de processos históricos (Gramsci, 2025).

Na concepção gramsciana, o professor, como intelectual orgânico, tem por tarefa homogeneizar a compreensão do real que é amplamente difundida pelo senso comum. Significa dizer que os elementos culturais postos à margem do indivíduo, fragmentados e, em sua grande maioria, incoerentes acerca de um conflito dialógico (Gramsci, 2004).

O professor na escola terá que exercer a função de intelectual orgânico, elevando o nível cultural e intelectual das massas subalternas, desenvolvendo a criticidade e uma nova concepção de mundo que seja pautada em interesses genuinamente humanos, orgânica, pois, para Gramsci (2025), o professor possui consciência dos conflitos existentes entre o modelo de sociedade e de cultura que ele próprio representa e que é vivenciado pelos alunos.

Entendemos, pois, que o professor, enquanto intelectual orgânico, pertence à classe subalterna, sendo capaz de constituir lutas revolucionárias a partir da ligação entre o conhecimento científico e popular, numa elevação do senso comum para uma consciência filosófica. Saviani (2013) assevera que a educação se dá como atividade mediadora no seio da prática social.



Porém, no atual contexto do modo de produção capitalista que infere uma educação pobre para as camadas mais pobres, uma educação unilateral – profissionalizante de senso comum –, como podemos formar o profissional docente de modo que ele atue como intelectual orgânico nas instituições escolares?

De acordo com Marx e Engels (2004), a formação do novo indivíduo deve superar a divisão entre a formação intelectual e a formação técnica, pois é indispensável a integralização do conhecimento para o trabalho produtivo. Na concepção de Marx (2004), a atividade prática possibilita adquirir experiência e a possibilidade de inferir e materializar o saber teórico, ou seja, torna-se indispensável para a formação omnilateral.

Nessa conjuntura, apresentamos a educação omnilateral. De acordo com Frigotto (2012), omnilateral é um termo que vem do latim, o qual significa que algo tem “todos os lados ou dimensões”. Continua Frigotto (2007) explanando que a formação humana omnilateral é referenciada na concepção de Marx sobre omnilateralidade, que vê a educação como atividade mediadora para a emancipação e desenvolvimento pleno dos sujeitos.

De acordo com Saviani (2007), o homem está em permanente processo de transformação em vista do trabalho, que é elemento intrínseco à modificação da natureza; neste mesmo espaço-tempo, o homem transforma a natureza de acordo com suas finalidades e interesses de cunho pessoal; também se transforma a si mesmo.

Neste sentido, a educação está introduzida no conjunto das análises no contexto das sociedades pós-Segunda Guerra Mundial, na qual as exigências do mercado designaram os rumos educacionais para as escolas, instaurando um novo modo de pensar, materializando a fragmentação entre teoria e prática. Desta feita:

Se a existência humana, não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos homens, sendo, pois um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender sua própria existência. Portanto, a produção do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (SAVIANI, 2007, p. 154).

A educação vista no conceito da omnilateralidade trata da universalização dos conhecimentos sistematizados, na qual a difusão destes conhecimentos é dificultada pelos objetivos da hegemonia neoliberal, o que reifica o ser humano, tirando seu pensamento crítico acerca da sociedade.

A formação omnilateral exige base sólida teórico-científica, domínios dos conteúdos



clássicos da cultura, das artes e da filosofia, compreendendo de forma crítica a sociedade e seus impactos na educação.

Formar o professor no contexto da educação omnilateral significa prepará-lo para articular teoria e prática superando a fragmentação histórica em ciência e técnica, compreendendo o ser social como sujeito histórico para a luta pela transformação social frente às condições que produzem desigualdade.

Por fim, a formação docente omnilateral não se reduz ao aprimoramento de competências pedagógicas, mas configura-se como um processo de desenvolvimento integral do professor enquanto intelectual orgânico comprometido com a formação plena de seus estudantes e com a constituição de uma sociedade justa, sem a divisão de classes sociais e, conseqüentemente, por um horizonte de emancipação humana.

Conclusões

Diante do exposto, à luz do pensamento de Antonio Gramsci, podemos compreender que o professor, enquanto intelectual orgânico, significa situá-lo como sujeito historicamente vinculado a uma classe social e comprometido com a organização, elaboração e difusão de uma determinada concepção de mundo. O intelectual orgânico não é neutro. Sua atuação está inserida na disputa pela hegemonia, exercendo funções de direção moral e intelectual no seio da sociedade civil, sobretudo na escola.

Dito isto, a omnilateralidade constitui um pressuposto essencial na formação docente, pois demanda uma formação humana integral, capaz de articular teoria e prática, ciência e técnica, trabalho e educação. Ao assumir a condição de intelectual orgânico, o professor rompe os limites da instrução meramente técnica e formal da docência e se afirma como agente formador e consciente, comprometido com a transformação social e com a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Palavras-chave: professor; intelectual orgânico; formação; omnilateralidade.

Referências Bibliográficas

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a**



universalização da educação básica. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjJW7nWBsnDKhMb/?format=pdf&lang=pt>>.
Acesso em: 26 fev. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral.** In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GRAMSCI, A. **Escritos políticos, v. 2.** Org. e trad. de Carlos N. Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GRAMSCI, Antonio, 1891-1937. **Cadernos do cárcere [livro eletrônico]:** caderno 10 (XXXIII): 1932-1935: a filosofia de Benedetto Croce / Antonio Gramsci; tradução Ana Maria Said, Gianni Fresu. -- Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024.

GRAMSCI, Antonio, 1891-1937. **Cadernos do cárcere, volume 2:** os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo / Antonio Gramsci: tradução Carlos Nelson Coutinho. – 11. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2025.

MARX, Karl, 1818-1883. **Manuscritos Econômico-filosóficos/Karl Marx;** tradução, apresentação e notas Jesus Ranieri. – [4. reimpr.]. – São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **Processo de trabalho e processo de valorização.** In Antunes, Ricardo (ORG.) A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. SP: Expressão Popular, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino.** Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de educação, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica / Dermeval Saviani. – 19. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2013. – (Coleção educação contemporânea).

